

ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS	VI
ÍNDICE DE QUADROS	VII
AGRADECIMENTOS	IX
RESUMO	XI
INTRODUÇÃO.	1
CAPITULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.	3
1.- CONCEITO DE DESPORTO.	3
1.1 Mudanças nas Práticas Desportivas.	3
2.- DESPORTO COMO UM HÁBITO CULTURAL.	5
2.1. Hábitos Desportivos dos Portugueses.	5
2.2. Razões da Procura Desportiva em Portugal.	5
3.- TRANSMISSÃO DE VALORES DA CULTURA FÍSICO- DESSPORTIVA NAS INSTITUIÇÕES DE SOCIALIZAÇÃO.	6
3.1. Instituição Familiar.	7
3.1.1. Estatuto socioeconómico familiar.	8
3.1.2.- Participação desportiva / encorajamento dos pais.	9
3.2. Instituição Escolar e Grupo de Amigos	11
3.2.1. Educação física, professores e desporto escolar.	12
3.3. Instituição Desportiva.	13
3.3.1 Clubes desportivos / treinadores / dirigentes.	13

3.4.- Os Media.	15
4. PROBLEMÁTICA, OBJECTO EM ESTUDO E HIPÓTESES.	15
CAPITULO II - METODOLOGIA.	17
1.- VARIÁVEIS POR HIPÓTESE E RESPECTIVOS INDICADORES.	17
2.- TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.	18
2.1. Instrumento de Medida.	18
2.2. Procedimentos Metodológicos Relativos à Aplicação do Inquérito.	18
2.3. Análise e Tratamento dos Dados.	19
3.- UNIVERSO DE ANÁLISE.	19
3.1 Caracterização da Amostra.	19
CAPITULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.	21
1. VALORES E HÁBITOS DE CULTURA FÍSICO-DESPORTIVA.	21
1.1. Início e Caracterização da Prática Desportiva Actual.	23
1.2. Percurso Desportivo.	27
1.3. Valorização da Prática Desportiva.	30
1.4. Hábitos Desportivos da Família.	35
1.5. Apontamento Conclusivo.	37
2. AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO.	39
2.1. Incentivos dos Agentes de Socialização na Prática Desportiva dos Jovens.	39
2.2. Prática Desportiva dos Jovens.	45
2.3. Apontamento Conclusivo.	47

3. PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA DOS JOVENS SEGUNDO O CONSUMO DE INFORMAÇÃO DESPORTIVA.	48
3.1. Consumo de Informação Desportiva.	48
3.2. Apontamento Conclusivo.	50
CONCLUSÕES.	51
BIBLIOGRAFIA.	55
ANEXOS.	59
1. INQUÉRITO SOCIOGRÁFICO.	61
2. QUADROS DE APURAMENTO.	67
3. GRELHAS DE CODIFICAÇÃO.	79

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Participação desportiva dos jovens	21
Gráfico 2. Participação desportiva segundo o sexo	22
Gráfico 3. Participação desportiva segundo o ano de escolaridade	22
Gráfico 4. Participação desportiva dos jovens segundo o ano de escolaridade e o sexo.	22
Gráfico 5. Idade de início da prática desportiva	23
Gráfico 6. Idade de início da prática desportiva segundo o sexo	23
Gráfico 7. Âmbito da prática desportiva segundo a idade de início	25
Gráfico 8. Regularidade da prática desportiva segundo a idade de início	25
Gráfico 9. Modalidades praticadas pelos jovens	26
Gráfico 10. Âmbito da prática desportiva passada	27
Gráfico 11. Âmbito da prática desportiva passada segundo o sexo	27
Gráfico 12. Regularidade da prática desportiva passada	29
Gráfico 13. Regularidade da prática desportiva passada segundo o sexo	29
Gráfico 14. Gosto pelo desporto	30
Gráfico 15. Gosto pelo desporto segundo o sexo	30
Gráfico 16. Valorização dada à prática desportiva	31

Gráfico 17. Valorização dada à prática desportiva segundo o sexo	31
Gráfico 18. Participação desportiva da família	35
Gráfico 19. Participação desportiva da família segundo o sexo	35
Gráfico 20. Grupo social	36
Gráfico 21. Grupo social de acordo com o sexo	36
Gráfico 22. Participação associativa da família segundo a idade de início	37
Gráfico 23. Prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos amigos	39
Gráfico 24. Participação dos jovens no desporto escolar	41
Gráfico 25. Participação dos jovens no desporto escolar segundo a idade de início.	41
Gráfico 26. Prática desportiva dos jovens segundo a prática desportiva dos amigos.	46
Gráfico 27. Prática desportiva dos jovens segundo a prática desportiva dos amigos e o sexo.	46

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I. Idade de início da prática segundo a prática desportiva e o sexo (%).	24
Quadro II. Âmbito da prática desportiva segundo o sexo (%).	24
Quadro III. Regularidade da prática desportiva segundo o sexo (%).	25
Quadro IV. Índice de intensidade segundo a idade de início e o sexo (%).	26
Quadro V. Modalidades desportivas praticadas actualmente segundo o grupo social e o sexo (%).	27
Quadro VI. Âmbito da prática desportiva passada segundo o grupo social e o sexo (%).	28
Quadro VII. Modalidades desportivas praticadas no passado segundo o grupo social (%).	28
Quadro VIII. Regularidade da prática desportiva passada segundo o grupo social e o sexo (%).	29
Quadro IX. Gosto pelo desporto segundo a idade de início e o sexo (%).	31
Quadro X. Importância da prática desportiva segundo a idade de início e o sexo (%).	32
Quadro XI. Razões para a prática desportiva segundo o sexo (%).	33
Quadro XII. Razões para a prática desportiva segundo a idade de início e o sexo (%).	33
Quadro XIII. Razões para o início da prática desportiva segundo o sexo (%).	34

Quadro XIV. Razões para o início da prática desportiva segundo o grupo social e o sexo (%).	34
Quadro XV. Participação desportiva da família segundo a idade de início e o sexo (%).	35
Quadro XVI. Idade de início da prática desportiva segundo o grupo social e o sexo (%).	37
Quadro XVII. Prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos colegas de turma e a prática desportiva dos amigos (%).	39
Quadro XVIII. Prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos professores de Educação Física e prática desportiva dos amigos (%).	40
Quadro XIX. Gosto pela disciplina de Educação Física segundo a prática desportiva dos amigos (%).	41
Quadro XX. Prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos treinadores e prática desportiva dos amigos (%).	42
Quadro XXI. Prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos dirigentes e prática desportiva dos amigos (%).	43
Quadro XXII. Prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos colegas de equipa e prática desportiva dos amigos (%).	43
Quadro XXIII. Prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos pais e grupo social (%).	44
Quadro XXIV: Prática desportiva dos jovens segundo o incentivo dos pais e prática desportiva dos amigos (%).	44

Quadro XXV. Importância da prática desportiva dos filhos segundo o grupo social (%)	45
Quadro XXVI. Importância da prática desportiva dos filhos segundo a prática desportiva dos amigos (%)	45
Quadro XXVII. Prática desportiva dos jovens segundo o sexo e prática desportiva dos amigos (%)	46
Quadro XXVIII. Prática desportiva dos jovens segundo a prática desportiva dos amigos e o ano de escolaridade (%).. . . .	47
Quadro XXIX. Prática desportiva dos jovens segundo o grupo social e prática desportiva dos amigos (%)	47
Quadro XXX. Consumo de informação desportiva segundo o ano de escolaridade e o sexo (%)	49
Quadro XXXI. Consumo de informação desportiva segundo a prática desportiva dos jovens e o sexo (%)	49
Quadro XXXII. Consumo de informação desportiva segundo a prática desportiva dos jovens, o ano de escolaridade e o sexo.	50

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho nunca teria sido realizada sem o apoio imprescindível de algumas pessoas que, de um modo ou de outro, contribuíram para o seu produto final. Assim, expresso o meu reconhecimento a todos aqueles que tornaram possível a sua execução.

À Mestre Salomé Marivoet, pelo apoio, disponibilidade, paciência e compreensão que sempre demonstrou ao longo destes meses de trabalho, pelo interesse, pelo incentivo e entusiasmo, e sobretudo pelo seu conhecimento, rigor e orientação, essenciais para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, pelo amor e carinho recebido, pela compreensão, pela força, incentivo e apoio interminável nos momentos mais difíceis. Por todos os sacrifícios que têm vindo a fazer ao longo da minha vida, especialmente nos últimos cinco anos, proporcionando-me tudo aquilo que eles não chegaram a ter. Por acreditarem em mim e por estarem sempre comigo!

Aos meus irmãos, por tudo.

Ao Carlos por todo o amor, pela paciência, compreensão e apoio transmitido.

Aos meus colegas de estágio, Marco Lopes, Maria Santos e Rodrigo Ferreira, por tudo o que passámos juntos.

À Margarida pela alegria e apoio.

Aos meus avós pelos incentivos e pela força.

Aos meus amigos que sempre acreditaram em mim.

Aos meus colegas de curso, que me acompanharam ao longo destes anos.

RESUMO

O trabalho que a seguir apresentamos, pretende averiguar porque razão os jovens praticam desporto, investigando os hábitos desportivos dos jovens na Escola Secundária da Lousã, segundo o sexo, a idade, e a origem social.

Com base no contributo de vários autores e diversas leituras de estudos de igual temática foi traçado o nosso objecto de estudo e formuladas várias hipóteses. Foi elaborada toda uma metodologia, que nos serviu de base de realização do nosso instrumento de medida, o inquérito sociográfico, tendo sido seleccionado como universo de análise para a aplicação dos inquéritos, os alunos do 7º, 8º, 11º e 12º ano, dessa mesma escola, num total de 425 jovens. Foram então recolhidos 150 questionários, que nos permitiram estimar a proporção de raparigas e rapazes do nosso universo. Verificamos que no 7º e 8º ano os rapazes representavam 55% do universo destes dois anos de escolaridade, enquanto no 11º e 12º idêntica proporção correspondia às raparigas. Definimos então como amostra para este estudo, 120 jovens, distribuídos proporcionalmente pelos diferentes anos, 7º e 8º ano (33 rapazes e 27 raparigas), e 11º e 12ºano (27 rapazes e 33 raparigas).

Após termos recolhido e tratado os dados, procedeu-se à sua análise de modo a poder tirar ilações, constatando então, que os jovens iniciam a sua prática desportiva, sobretudo devido à influência dos amigos/colegas/vizinhos, e pela família, especialmente através dos pais.

Verificámos que os jovens que iniciaram a prática desportiva mais cedo apresentaram mais hábitos desportivos, e consideram o desporto uma actividade valorizada socialmente, em especial os rapazes, os inseridos em famílias com mais hábitos desportivos, e os pertencentes a grupos sociais com níveis de capital mais elevados, sobretudo nestes dois últimos casos as raparigas, sendo os jovens praticantes aqueles que se encontram mais informados sobre as notícias desportivas veiculadas pelos media, em especial os rapazes do ensino secundário.

Concluimos também, que são os amigos, aqueles que mais determinam a prática desportiva dos jovens, quando comparados com os restantes agentes de socialização, sobretudo nos rapazes do 3º ciclo, independentemente do grupo social em que estão inseridos.